



Media Foundation for West Africa

Fondation pour les Medias en Afrique de
l'Ouest (FMAO)

BOARD OF DIRECTORS
Conseil d'Administration

Chairperson/Présidente

Mrs. Sophie Ly Sow
Director, NEXUS Groupe
Dakar, Senegal

Members/Membres

Mme. Hilda Regina Melicio Teofilo
Director, SAPO Cabo Verde
Praia, Cape Verde

Mrs. Fatoumata Baldé Yansané
Directrice Exécutive, Coalition des Femmes
Leaders de Guinée (COFEL)
Conakry République de Guinée

Mr. Femi Falana SAN
Lawyer, Falana & Falana Chambers
25 Adeunle Fajuyi Way, G. R. A. Ikeja, Lagos

Prof. Kwame Karikari
Professor, Faculty of Foreign Languages,
Education and Communication, Univeristy of
Education, Winneba, Ghana

Executive Director
Directeur Exécutif
Mr. Sulemana Braimah

14 de fevereiro de 2023

Ao Gabinete do Presidente
Praça dos Heróis Nacionais
Bissau, Guiné-Bissau

Caro Presidente da República da Guiné Bissau, General Umaro Sossoco,

A Fundação dos Media para África Ocidental (MFWA), uma organização que promove a liberdade de imprensa e o desenvolvimento dos media em toda a África Ocidental, e as suas organizações parceiras na Guiné-Bissau trazem-lhe calorosos elogios e desejam-lhe um 2023 próspero.

Endereçamos a presente missiva para a vossa excelência no âmbito das novas taxas para aquisição dos alvarás para atividades audiovisuais anunciadas mediante um despacho conjunto que envolve os Ministérios da Comunicação Social e das Finanças, em outubro de 2022, recorrendo-nos para a sua amável intervenção para obter a redução das taxas.

Ao abrigo das novas tarifas, será necessário pagar 500.000.000 Francos CFA (cerca de \$800.000 USD) para adquirir licença para televisão comercial com cobertura nacional. Este valor representa pelo menos um aumento de 6000% em relação às taxas anteriores que eram de 7.000.000 Francos CFA (cerca de USD \$10.000).

As tarifas recentemente anunciadas exigem também o pagamento de 10.000.000 Francos CFA (USD \$16.000) para adquirir uma licença de exploração de uma estação de rádio com cobertura nacional. A renovação para esta categoria também aumentou em até 900%.

Na sequência do anúncio das novas tarifas, através do órgão de comunicação social e as organizações sindicais de jornalistas na Guiné Bissau que têm manifestado as suas grandes preocupações em relação ao assunto em epígrafe. Estas preocupações são informadas pelos seguintes factos:

1. As taxas estão entre as mais altas da sub-região e são excessivas no contexto da pequena economia da Guiné-Bissau. Como se sabe, a economia foi atingida pela pandemia da COVID-19, resultando num crescimento negativo do PIB de 1,4% em 2021. Como os meios de comunicação social também operam nesta frágil economia, a sua capacidade de se manter a flutuar financeiramente também tem sido grandemente minada. Na Costa do Marfim, que tem um PIB de 70 biliões de USD (2021), o montante mais elevado que alguém pagaria por uma licença para operar qualquer tipo de meios de comunicação é de 100.000.000 Francos CFA (cerca de 160.000 USD).



P.O. Box LG730, Legon, Ghana. Tel: 233 302 55 53 27
Email: info@mfw.org Website: www.mfwa.org

2. O sector dos meios de comunicação social já está confrontado com questões de baixas receitas, baixos salários e condições de trabalho geralmente más. O incremento tarifário é, portanto, considerado uma ameaça à liberdade de imprensa e ao acesso à informação no país.
3. Os media já estão a lutar para pagar e renovar as antigas taxas de licenciamento que levaram ao encerramento de 79 estações de rádio a 7 de abril de 2022 por não regularizarem o seu estatuto de licença de emissão. Teme-se que este aumento de tarifas possa resultar no futuro encerramento de mais estações de rádio por não terem cumprido as suas obrigações financeiras para com o governo.
4. Mesmo antes das novas tarifas, o rendimento médio anual de 75% das estações de rádio comunitárias de todos os serviços - spots publicitários, comunicados de imprensa, e programas de rádio parceiros - era de USD \$1.300.
5. Apenas cerca de 30% dos meios de comunicação social privados têm capacidade para gerar um rendimento mensal de cerca de 2.400 USD, que é utilizado para os custos de funcionamento das estações.
6. Cerca de 29% das organizações de meios de comunicação social operam atualmente em edifícios alugados, pagando rendas anuais que variam entre cerca de USD \$360 e USD\$1000. Na capital, os custos mensais de aluguer podem atingir até USD \$400, excluindo os custos de eletricidade, água, dados da Internet e telefone.
7. Muitas estações passam meses sem poder pagar a totalidade dos salários dos seus trabalhadores.

Tendo em conta o acima exposto, o MFWA apela ao governo e aos órgãos de comunicação social na Guiné-Bissau para que tenham um diálogo franco e construtivo para discutir e adotar tarifas realistas, bem como tomar medidas para promover a sustentabilidade dos media e promover o acesso à informação de qualidade.

Elogiamos o seu governo pela introdução visionária do novo imposto sobre as telecomunicações como medida fiscal para angariar fundos para impulsionar o investimento público e melhorar o sector nacional de comunicação social. No entanto, até agora não foi efetuado qualquer desembolso do fundo. Por conseguinte, solicitamos humildemente que explore o enorme potencial do novo imposto para fazer o investimento necessário no sector de comunicação social, a fim de assegurar um media vibrante e sustentável capaz de apoiar eficazmente na edificação da democracia e o desenvolvimento da Guiné Bissau.

Sentimo-nos encorajados pela sua paixão pelo desenvolvimento da Guiné Bissau e acreditamos que esta petição receberá a sua mais amável consideração.

Por favor, aceite as garantias do nosso mais profundo respeito.

Com os melhores cumprimentos,



A Fundação dos Media para África Ocidental (MFWA)

Sindicato dos Jornalistas e Técnicos de Comunicação Social (SINJOTECS)

Rede das Rádios e Televisões Comunitárias (RENARC)

Associação das Mulheres Profissionais de Comunicação Social (AMPROCS)

Ordem de Jornalistas da Guiné-Bissau (OJGB).

